

Prêmio reconhece professores que fizeram a diferença na pandemia

Ser professor é uma missão que merece todo o respeito e reconhecimento. Docentes são profissionais que dedicam suas vidas ao compartilhamento do conhecimento e ao desenvolvimento da educação no nosso país. Assim, a atuação de cada professor é imprescindível para o passado, o presente e o futuro do Brasil. Todos os anos, para homenagear esses verdadeiros heróis da Educação, a Apusm promove um jantar-baile no Dia do Professor, 15 de outubro. Mais do que um simples evento, esse é um momento de integração e de reconhecimento.

Este ano, o jantar para 220 pessoas foi planejado com todo o carinho pelas diretoras Iara Ethur, Jane Dalla Corte e Sirlei Dalla Lana. Ele contará com animação da Banda Charms, cardápio de Norberto Da Cás, drinks da Spirit Open Bar e o toque especial de Iara Lima Decorações, para que o Salão Imembuí fique ainda mais acolhedor.

O ponto alto do encontro é a homenagem aos professores destaque. Em 2022, os homenageados são os professores Thais Andrea Baldissera, do Instituto Federal Farroupilha, Eduardo Flores, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, e Alexandre Vargas Schwarzbald, do curso de Medicina da UFSM. Todos eles têm papel muito importante no desenvolvimento de projetos, sejam eles de pesquisa, ensino ou extensão, que fizeram a diferença com a pandemia.

O Conselho Consultivo fez a indicação do nome de cinco pro-



FOTO: RONALD MENDES

Professores Alexandre (a partir da esquerda), Thais e Eduardo participam de projetos de grande relevância para a sociedade, especialmente durante a pandemia do coronavírus

fessores associados para que a diretoria pudesse elencar os três homenageados. Entre os critérios para a escolha estavam não só a temática da pandemia, mas também a abrangência dos projetos, a relevância social e a efetividade que tiveram em seu desenvolvimento, ou seja, o quanto esses projetos já tinham deixado, de fato, o campo das ideias e tomado forma.

– É importante dizer que todas as instituições de ensino da cidade tiveram um papel muito importante durante a pandemia. Por meio dos nossos homenageados, queremos reconhecer esse trabalho que todas elas realizaram, seja para que os alunos seguissem podendo estudar, ainda que à distância, seja envolvidas com diferentes ações que beneficiaram a comunidade – afirma a integrante do Conselho Consultivo Gypsy Caporal.

Nas próximas páginas, você poderá conhecer um pouco mais sobre a trajetória de cada um dos homenageados e os projetos que fizeram com que eles fossem escolhidos os destaques deste ano. Mas, é importante que você saiba que mais do que uma homenagem isolada, o prêmio é um reconhecimento a todos os educadores que se dedicam todos os dias para que possamos ter uma sociedade melhor, em especial os professores universitários de Santa Maria.

– Receber o prêmio é ótimo, mas ainda mais importante é saber que nós fomos relevantes para a comunidade onde atuamos na época mais difícil e assustadora que ela já viveu – afirma Schwarzbald.

Thais Baldissera e a preocupação com os idosos que fez surgir um projeto de casas inteligentes

Eduardo Flores e a transformação do laboratório que testou mais de 45 mil amostras de Covid

Alexandre Schwarzbald e as iniciativas que colocaram a UFSM na tecnologia de ponta das vacinas

Thais Andrea Baldissera: a tecnologia pode ser uma aliada dos idosos

No final de 2019, uma cena familiar se transformou em um desafio profissional para a professora Thais Andrea Baldissera, 43 anos, do Instituto Federal Farroupilha. A avó do marido dela, uma idosa de 98 anos, sofreu uma queda dentro de casa. Ela estava sozinha e ficou durante três horas deitada ao chão, sem movimento e sem condição para se comunicar. Nem mesmo um botão do pânico instalado no imóvel conseguiu amenizar a situação, afinal, ela não conseguiu chegar até ele. Thais é PhD em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela universidade Nova de Lisboa, onde havia trabalhado com a temática da Internet das Coisas e o Envelhecimento, e percebeu que aquela não era uma situação isolada, muito pelo contrário, é um risco ao qual muitos idosos estão submetidos, já que cerca de 4,3 milhões de pessoas com mais de 65 anos vivem sozinhos no Brasil (IBGE, 2019), no Estado são mais de 350 mil.

– Isso me fez pensar que, enquanto pesquisadora, precisava fazer algo. Principalmente, porque com a pandemia essa situação ficou desesperadora para muitos idosos – conta Thais.

Foi assim que nasceu o projeto PRO-ID@DE: Ecosistema Colaborativo de Comunicação e Monitoramento para o Envelhecimento Ativo, aprovado no Edital Empreendedorismo Inovador IFES 05/2020. O projeto tem como objetivo gerenciar casas inteligentes para promover o bem-estar, segurança e a qualidade de vida dos idosos com vida independente. A ideia é que uma plataforma realize a gestão de dispositivos da Internet das Coisas (IoT) de forma a coletar dados, analisar padrões, alertar situações anormais, e comunicar o estado dessas pessoas e do seu contexto em tempo real.

A importância desse projeto se mostrou ainda maior devido à pandemia, afinal, por estarem no grupo de risco da Covid-19, muitos desses idosos enfrentam dificuldades para seguir a rotina com isolamento social necessitando da presença de familiares, vizinhos e amigos.

– Além disso, o isolamento dos idosos, aumenta em 16% o risco de depressão e suicídio. Os problemas de saúde e os longos períodos de solidão desencadearam grande quantidade de morte de idosos



FOTOS: RONALD MENDES

relatadas no Brasil. Além da fragilidade e vulnerabilidade que o envelhecimento traz ao indivíduo podem ser utilizadas erroneamente por aproveitadores – explica a professora.

A relevância do projeto deu cada vez mais destaque ao projeto PRO-ID@DE e ao trabalho desenvolvido por Thais e a sua equipe. Atualmente, a iniciativa está na fase final.

– Houve muitas potencialidades no desenvolvimento do projeto, como o incentivo das bolsas recebidas, da percepção dos alunos da importância da empatia do processo de envelhecimento, das mentorias da formação técnica e geração de negócios, e da importância do impacto social que podemos realizar na

vida das pessoas, prêmios, produções. E também dos desafios que enfrentamos juntos, desenvolvendo um ano totalmente remoto, uma equipe com uma equipe jovem e muitas vezes com falta de materiais básicos – orgulha-se Thais que sabe da importância do incentivo da ciência entre os jovens, pois foi bolsista do Programa Ciências Sem Fronteiras.

Não é apenas nas aulas do Instituto Federal Farroupilha, onde atua como docente desde 2010 que Thais convive com o tema da tecnologia. Esse é um assunto que une até mesmo a sua família, afinal, o marido Cristiano de Faveri, é diretor de tecnologia, e o filho mais velho, Germano, 25 anos, cursa Redes de Computadores. Quanto ao caçula, Murillo, 10

anos, para quem a tecnologia não é uma profissão, ela ainda é uma fonte inesgotável de diversão.

Apesar de ter nascido em Curitiba, no Paraná, Thais tem uma ligação muito forte com Santa Maria, cidade onde veio viver com apenas 2 anos.

– Meu pai é militar e natural daqui de Santa Maria, ele foi transferido para Curitiba, onde conheceu minha mãe e lá nasci. Quanto tinha 2 anos, retornamos à cidade. Desde pequena gostava de entender e solucionar desafios, sempre fui curiosa e tinha paciência e empatia para ensinar e mostrar aos colegas que o que era difícil poderia ser fácil se explicado de outra forma. Já tinha tendências a ser professora! – conta ela.

A pesquisadora

Desde quando começou sua formação, no bacharelado em Sistemas de Informação, na UFN, Thais já exercia a docência como monitora das disciplinas de matemática e estatística. Depois fez o mestrado, atuou como professora substituta, foi professora e coordenadora em uma instituição privada e em 2010 assumiu como Docen-

te do núcleo de Ciência da Computação, no Instituto Federal Farroupilha no campus Júlio de Castilhos, atuando em disciplinas específicas nos cursos técnicos, de graduação presencial e em EAD, e de pós graduação. Por lá, já ocupou também cargos de chefia e coordenação de curso.

Atualmente é presidente do Núcleo

de Inovação Tecnológica do IFFAR-JC e no IFFAR, onde atua em dois projetos de pesquisa e inovação, e de extensão, com fomento externo (um como coordenadora e outro como colaboradora).

A professora também participa do grupo de pesquisa e inovação tecnológica “Redes Colaborativas e Sistemas Distribuídos – CODIS” pertencente ao

Centro de Inovação Tecnológica - CTS e de pelo menos oito projetos europeus. Tanta pesquisa já resultou não apenas em um livro, mais de 12 publicações em revistas, capítulos de livro, e eventos internacionais, mas também em dois Best Paper Award em conferências de referências A no seu campo de atuação.

Eduardo Flores: o comprometimento com as testagens no pico da pandemia



“Vai ser difícil achar um profissional tão realizado quanto eu!”. Quando um professor começa uma entrevista já revelando assim o carinho que tem pela sua profissão, a gente já sabe que ele tem aquele espírito que tem tudo a ver com o Dia do Professor que estamos comemorando.

O médico veterinário Eduardo Furtado Flores, 60 anos, acredita no papel transformador da universidade e na inserção dos profissionais que ela forma na comunidade para tornar a sociedade um lugar melhor. Na pandemia, Flores e o Laboratório de Virologia que coordena tiveram um desafio gigantesco: fizeram a testagem de cerca de 45 mil amostras de pessoas suspeitas de estarem com o coronavírus justamente na época de pico da doença. O Trabalho foi realizado em conjunto com o Laboratório de Análises Clínicas do Husm. O detalhe é que, até então, o seu laboratório só fazia a testagem em animais.

O avô de Flores dirigiu um dos maiores veículos de comunicação de Santa

Maria, o Jornal A Razão, Clarimundo Flores é um dos principais nomes da comunicação da cidade. Mas, o professor decidiu seguir outro caminho: a Medicina Veterinária. Se no início não imaginava que um dia seria professor, hoje não consegue nem pensar em ficar longe das salas de aula, laboratórios e do contato com os estudantes.

– Sempre quis fazer uma pós-graduação, porque eu queria seguir na academia, gostava de pesquisar, desde a época que cursei veterinária. Então, terminei a faculdade em 1983, e logo em seguida apareceu a oportunidade de fazer o mestrado em Virologia, eu abracei e, desde então, não parei mais. Ser professor na UFSM é algo que me traz um imenso orgulho – afirma Flores.

PESQUISAS QUE NÃO SE RESTRINGEM AOS LABORATÓRIOS

O professor trabalha em projetos bem importantes na instituição, como é

nossas pesquisas não se restringem ao laboratório, estamos sempre em contato com a sociedade – conta Flores.

O que o professor jamais poderia imaginar é que o laboratório de virologia onde atua teria um papel tão importante também para os humanos na época da pandemia. Ele foi o coordenador da força-tarefa da UFSM para diagnóstico molecular da Covid-19 de do sub-projeto Laboratórios de Campanha para diagnóstico molecular de Covid-19 (MCTIC).

– Por contar com os equipamentos e pessoal necessários, o Laboratório de Virologia foi procurado pelo professor Burmann, que era reitor na época, para essa que foi a principal atividade de extensão realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária em toda a sua história e também o maior desafio da minha carreira – afirma o professor.

Transformar um laboratório que fazia análises de exames em animais em uma unidade que pudesse fazer análises em amostras humanas exigiu a adaptação a uma série de protocolos. Como os trabalhos convencionais do laboratório não podiam parar, todos trabalhavam meio turno nas atividades normais e o restante da carga horária com as amostras humanas. Uma tarefa que não foi nada fácil, mas que deixou no médico veterinário um sentimento de muito orgulho.

Quando o assunto é orgulho, por sinal, os olhos de Flores brilham ao contar que suas duas filhas gêmeas também tiveram oportunidade de estudar na UFSM e de levar o ensino até a Pós-Graduação. Mariana Flores, 34 anos, também é professora da UFSM no curso de Medicina Veterinária, e Natália Flores é sócia da agência Bori, de São Paulo, onde trabalha com divulgação científica.

o caso das vacinas contra vírus em animais. Ele já trabalha com pesquisas sobre vacinas para animais há três décadas, algumas delas em fase já avançada.

– Algo muito importante é que as

O pesquisador

Por meio do projeto Saúde Pública nas Escolas, que desenvolve há quase duas décadas em colégios estaduais e municipais de Santa Maria, Flores identifica junto com cada instituição qual a demanda delas em relação à palestras e orientações e, depois, sua equipe vai até o local levando informações. Por ano, cerca de 6 mil crianças recebem orientações sobre higiene pessoal e doenças transmitidas por animais e como preveni-las.

O professor é graduado em Medicina Veterinária pela UFSM (1983), mestrado em Medicina Veterinária também pela UFSM (1989), Doutorado em Vi-

rologia na Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos (1995) e trabalha com virologia animal, com ênfase em epidemiologia, epidemiologia molecular, patogenicidade e vacinas víricas.

O laboratório desenvolve pesquisas importantes na área, entre elas uma que trabalha no desenvolvimento de técnicas que detectem, em um mesmo teste, diversas doenças respiratórias causadas por vírus, como Influenza e COVID-19; a outra pesquisa, em parceria com a FioCruz, irá sequenciar os genomas de amostras de pacientes, com o objetivo de detectar o surgimento de variantes da doença.

Alexandre Schwarzbold: a medicina que vai muito além do diagnóstico

A Universidade sempre foi um universo de muitas descobertas para o médico infectologista e professor da Universidade Federal de Santa Maria, Alexandre Schwarzbold, 51 anos. Crescer com o pai, Albano Schwarzbold, biólogo, professor e pesquisador da UFRGS, fez com que desde cedo surgisse um olhar para o ensino e pesquisa e para a vontade de seguir carreira semelhante.

O que Alexandre não imaginava era um dia sair da capital para trabalhar no interior do Estado, como fez há duas décadas. Antes de vir para Santa Maria, o médico fez sua especialização no Programa de Residência Médica de Doenças Infecciosas na atual Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), realizada na Enfermaria da DIP do Pavilhão Santa Clara do Complexo Hospitalar da Santa Casa de POA, atuou ainda no Hospital Mãe de Deus e no Hospital Sanatório Partenon, especializado em tuberculose, onde contribuiu com a criação da Unidade de Pesquisa. Além disso teve experiência profissional primeiro como voluntário e depois contratado, no sistema penitenciário da capital, implantando um programa de prevenção de HIV/AIDS na maior casa prisional do estado, o presídio central. Todas essas primeiras vivências permitiram o seu aperfeiçoamento profissional e despertaram nele um olhar mais humanizado e integral da saúde.

A vinda para a UFSM aconteceu em 2002, quando surgiu a oportunidade de iniciar sua vida acadêmica com o primeiro concurso para médico de sua especialidade no RS na época, vindo atuar no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

– Seleccionado no concurso, pude me vincular ao hospital-escola, como era meu plano pessoal e vim para uma cidade que tanto me acolheu e onde havia apenas uma colega médica na especialidade – conta Alexandre que, sete anos depois passou em novo concurso, desta vez para professor da universidade (UFSM).

O nome de Alexandre Schwarzbold já era uma referência no estado e no país em sua especialidade há algum tempo, foi membro do Comitê de Infecção de Transplantes da Sociedade Brasileira de Infectologia, depois presidente de sua seção regional, criador do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e da Unidade de Pesquisa Clínica do HUSM e várias outras contribuições, mas o seu desempenho e de toda sua equipe durante a pandemia da covid-19 o colocaram ainda mais em evidência, contribuindo com seus pares em várias publicações internacionais, entre elas, duas das mais importantes revistas científicas do mundo, a Nature e The Lancet.

– Quando ocorreram os primeiros casos no mundo, pensei comigo mesmo que essa seria uma daquelas pandemias para as quais havia me preparado, mas apenas na teoria e em simulações, nunca, por óbvio, vivenciado. Eu fiz um Fellowship na Bélgica em 2003, e naquela época aconteceu outra epidemia de Coronavírus, a SARS, na China e, como nosso hospital,

FOTO: RONALD MENDES



Saint Pierre, era de referência européia, em Bruxelas, nos preparamos para o caso de o vírus chegar à Europa, o que não ocorreu, no fim ficou restrito aquele país.

UM TRABALHO NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA

Justamente por ter uma formação voltada para saúde global e experiência com a saúde pública, Alexandre contribuiu na organização de uma série de ações que ajudaram a cidade a se preparar da melhor forma possível para a pandemia. Entre outras coisas sugeriu com colegas a suspensão temporária das aulas da universidade como uma medida preventiva e de planejamento para controle da circula-

ção do vírus, dado a peculiaridade epidemiológica da cidade.

Alexandre atuou em diferentes frentes na época da pandemia: fez plantões, orientou médicos e gestores, participou de comissões de emergência, elaborou o primeiro vídeo orientando os profissionais a se paramentar e desparamentar e o correto uso de EPIS, material que depois foi adotado pelo Ministério da Educação. E, além disso tudo, foi responsável pela UFSM se tornar um dos centros de testagem de vacinas de ampla escala.

– O estudo clínico da vacina para a covid-19 foi uma experiência científica e de cooperação fantástica. Tínhamos um centro de pesquisa clínica que não gozava de visibilidade como outros do Brasil, mas a

urgência de resposta exigida pela epidemia foi uma oportunidade para mobilizarmos nossa equipe e crescermos. No início de 2020 logo do início da epidemia contatei uma pesquisadora brasileira que morava em Oxford e que estava envolvida no projeto de desenvolvimento da vacina daquela instituição, coordenado pelo Prof. Andrew Pollard. Argumentei que precisávamos uma vacina para o Brasil, e a região sul do país seria provavelmente um ponto focal importante de casos de doenças respiratórias e que poderíamos rapidamente testar milhares de casos em pouco tempo. O que foi inédito e demonstramos ter sido bem-sucedido na história da vacinologia. Esse trabalho árduo e cooperativo nos permitiu dar visibilidade ao nosso trabalho e ficar no radar dos estudos de vacinas no mundo. Conseguimos, por exemplo, recursos com a Fundação Bill e Melinda Gates para melhor estruturar nosso centro. Depois da vacina desenvolvida em Oxford já participamos de ensaios clínicos de outras duas vacinas com impacto em saúde pública – conta Alexandre.

O médico também foi um dos primeiros profissionais da cidade a se infectar e desenvolver a Covid-19 o que o levou a ser internado. Ele conta que ter de ficar afastado do filho Henrique, 12 anos e da esposa Fabíola Pardini foi algo muito doloroso, em especial um momento tão difícil que todos viviam, na ocasião estava sem ver o filho há quase 2 meses. A experiência consolidou a ideia de uma medicina não restrita ao seu componente biológico:

– O médico deve, por ofício, ter um comportamento educativo, a boa medicina é feita dos seus preceitos éticos, mas também da capacidade de educar, de transmitir a boa informação para quem sofre e o restante das pessoas. Pensar a saúde de forma integral é fundamental.

Depois de contribuir com a estruturação de um laboratório de genômica e bioinformática na UFSM, Alexandre se prepara agora para viabilizar a construção do centro de pesquisa de vacinas e de saúde global no campus e buscar apoio para um novo centro de transplante de medula óssea do Hospital Universitário de Santa Maria onde atua como consultor de sua especialidade.

O pesquisador

Alexandre Vargas Schwarzbold tem graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS (1997). É especialista em Doenças Infecciosas pela FFFCMPA, atual UFCSPA (2001), titulado em Infectologia Hospitalar pela Sociedade Brasileira de Infectologia- SBI e Associação Médica Brasileira - AMB, Doutor em Ciências Médicas pela UFRGS (2013).

Foi fellow da European AIDS Clinical Society-EACS (2004) e diplomado em Onco/Hematologia pela Universidade Livre de Bruxelas-ULB (2006).

Atualmente é Professor Adjunto IV de Medicina no Departamento de Clínica Médica na Disciplina de Doenças Infecciosas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É médico infectologista do Serviço de Controle de In-

fecção Hospitalar atuando como consultor da Unidade de Hematologia e de Transplante de Medula Óssea (CTMO). Também é chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

O médico também presidiu a Sociedade Gaúcha de Infectologia justamente durante a pandemia.

Novo Conselho Consultivo toma posse na APUSM



Conselheiros que vão integrar o biênio 2022/2023 tomaram posse em setembro após reunião na entidade

Tomou posse no dia primeiro de setembro o novo Conselho Consultivo da Apusm com mandato para 2022 e 2023. Embora não seja previsto no estatuto da associação, ele foi instituído pela Resolução 001/2022 como um órgão auxiliar que tem como atribuição principal dar suporte e assessoramento à Diretoria Executiva, podendo ser consultado em diversos momentos, principalmente quando há necessidade de tomada de decisões mais complexas. Em outras palavras, esse Conselho deve auxiliar na administração da Associação, sempre que demandado.

O conselho tem associados da Apusm ligados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Franciscana (UNF), Instituto Federal Farroupilha

(IFFar) e professores aposentados. Essa representatividade é muito importante porque ele poderá auxiliar a diretoria sugerindo ideias, elaborar estudos, colaborando com a organização, atender a consultas específicas da diretoria, sugerir melhorias e mudanças e elaborar pareceres (quando solicitado) visando auxiliar na resolução de problemas e crises.

O presidente eleito para o novo conselho, Jesus Renato Galo Brunet, também presidiu o primeiro conselho consultivo da Apusm, criado na gestão da professora Tania Moura, em 2015. O professor Brunet também atuou na comissão eleitoral da Apusm, foi vice-presidente da Apusm na gestão de 2013, e é associado desde a década de 1980.

Brunet lembra que o Conselho Con-

sultivo pode opinar, recomendar, sugerir, mas deve-se ter bem claro que não é de natureza deste Conselho decidir.

– De fato, ele deve atuar sempre de forma cuidadosa, respeitando o campo de atribuições e da responsabilidade da Diretoria, observando sempre nas suas manifestações a sensibilidade na compreensão da Associação, seus propósitos e sua história.

A Apusm também conta com outro órgão, o Conselho de Curadores, que é estatutário e tem como função mais específica analisar e fiscalizar a previsão orçamentária e as finanças da Associação. Ele é

o órgão responsável por analisar a situação econômica e dar pareceres sobre as contas da Diretoria.

– Hoje, a Apusm tem algo muito importante que é o que mais se deseja em associações: a renovação, gente jovem trabalhando e atuando nos quadros dirigentes. Na época em eu estava como vice-presidente, fizeram tentativas de aproximar associados mais novos, sem sucesso. Por isso, hoje acredito em uma nova perspectiva de sucesso, com o ímpeto dos mais novos – afirma Brunet.

Como se percebe, a relação entre o Conselho Consultivo e a Diretoria da Apusm deve se dar em clima de respeito mútuo, pensando sempre no que é melhor para a associação.



Professor Brunet volta a presidir o Conselho

O CONSELHO

• PRESIDENTE:

Jesus Renato Galo Brunet

• CONSELHEIROS:

Adriano Mendonça Souza
 Antônio Carlos Freitas Vale de Lemos
 Argemiro Martins Coelho
 Cláudio Emelson Guimarães Dutra
 Clóvis Silva Lima
 Elaine Verena Resener
 Gaspar Bianor Miotto
 Gibsy Lisie Soares Caporal
 Jaime Pixoto Stecca
 Jerônimo Siqueira Tybusch
 José Zanella
 Josefino Franceschetto
 Marcos Martins Neto
 Mateus Sangoi Frozza
 Máximo José Trevisan
 Waldyr Pires da Rosa

Parceria possibilita que UFSM Futsal use o Ginásio Poliesportivo da Apusm

Desde que o Ginásio Poliesportivo da Apusm foi inaugurado, em 19 de julho deste ano, cada vez mais novas atividades têm sido somadas para os sócios da associação. Agora, uma parceria também possibilitou que os times de futsal da UFSM tenham um local adequado para seus treinos.

A parceria com o projeto foi consolidada devido à uma necessidade de espaço para treinamento das equipes do UFSM Futsal. A iniciativa da parceria é do professor Gabriel Ivan Pranke, sócio da APUSM e coordenador do projeto.

Atualmente, o projeto conta com três equipes e utiliza o espaço da Apusm para os treinamentos da equipe sub-20 masculina, que disputará a Super Liga PRO e o Estadual Sub-20.

Os treinamentos são realizados todas as

quartas-feiras, das 18h30min às 20h. Além dos treinamentos da equipe, o projeto UFSM Futsal também realiza escolinhas de forma gratuita, todas as terças e sextas-feiras, das 16h30min às 18h.

Em 2022, o UFSM Futsal tem alcançado excelentes resultados nos dois torneios distintos de futsal que são realizados no Rio Grande do Sul. Segundo Pranke, a equipe está se dedicando, em conjunto, para atingir os objetivos da temporada, com um grupo que, além de ter bastante qualidade, soube se unir.

No último dia 8, na fase de quartas de final do Estadual de Futsal da Série Ouro, uma competição organizada pela Federação Gaúcha, o time de Santa Maria venceu mais uma vez, garantindo a melhor campanha na primeira fase.



Diversão e muitas brincadeiras na atividade de Dia das Crianças

FOTOS: FILIPE SCHAURICH

O Dia das Crianças sempre é um momento muito especial na Apusm. Reunir as famílias e fazer a alegria da criançada com uma confraternização cheia de brincadeiras é algo que motiva as equipes da associação. Este ano, quem compareceu à sede da Apusm no último dia 7, encontrou muita diversão para comemorar a data que homenageia os pequenos.

Cerca de cem crianças de até 10 anos aproveitaram o fim de tarde com toda a energia em atividades como corrida do saco, brincadeira da cadeira e toda a diversão proporcionada pela Cris Recreações. Nesta página, você confere um pouco do que foi esse dia de alegria e encantamento.

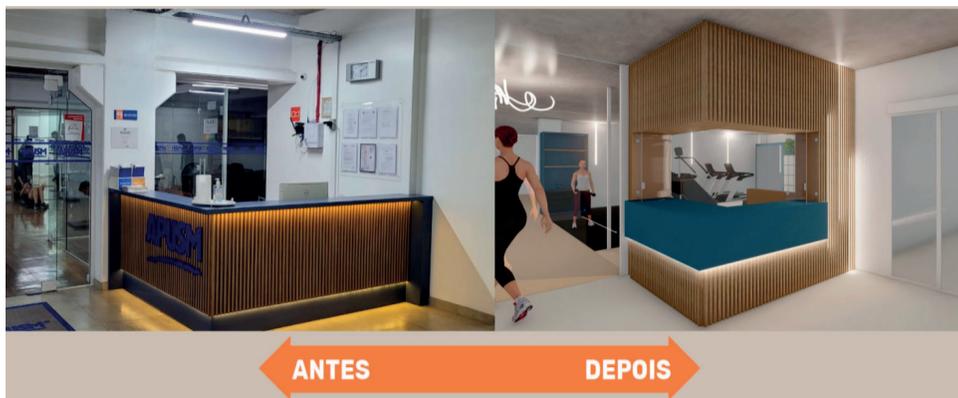


Projeto garantirá mais espaço aos associados que usam a academia

Os associados da Apusm que frequentam a academia da associação, em breve, encontrarão novidades no local. Já está concluído o projeto arquitetônico que dará nova vida ao espaço. A intenção é garantir cada vez mais acesso à qualidade de vida aos associados, independentemente da idade.

Segundo o educador físico Éverton Ruiz da Silva, que coordena a academia da entidade, o projeto de ampliação foi pensado para melhorar o espaço físico e possibilitar também a aquisição de novos equipamentos.

– Recentemente, adquirimos uma escada, um remo e uma nova esteira, e logo teremos novos aparelhos. O que já era bom ficará ainda melhor! Essa ampliação permitirá mais espaços para outras atividades, e que algumas delas aconteçam ao mesmo tempo, já que



não teremos só uma sala.

Segundo a arquiteta Raquel Martin, responsável pelo projeto, ele irá contemplar a adequação da recepção, administração e sala de avaliação. Além disso, o hall e circulação serão modificados, com uma nova área de entrada, que ficará perto do elevador. A academia será ampliada na atual sala de pilates e será criada uma nova sala de massagem, onde hoje está a copa. Também será criado um depósito, que era uma necessidade apontada pela equipe

do local, novos armários para o vestiário feminino e a atual sala de carga e descarga ganhará novo uso.

– O que a gente mais priorizamos foi a funcionalidade, porque a maior necessidade que se tem é a ampliação do espaço, então, procuramos aliar funcionalidade, conforto e beleza – explica Raquel.

Além da ampliação física, os colaboradores, cada vez mais, também têm recebido qualificações.

– Estamos em constantes atualizações para capacitação da equipe,

prezando a qualidade na prescrição dos exercícios e atendimento. Temos uma equipe muito qualificada que está sempre atenta buscando os melhores resultados para os objetivos de nossos associados. Estamos muito felizes com essas novas mudanças que a APUSM está proporcionando aos associados! – afirma Éverton Ruiz.

A Apusm já oferece oito opções de atividades gratuitas para quem busca saúde e bem-estar: musculação, yoga, pilates solo, aulas de ritmos, treinamento funcional, alongamento, dança de salão e musicalização infantil que é ofertada para as crianças.

Os interessados em se inscrever para as atividades podem entrar em contato pelo telefone (55) 3221-4856 para mais informações ou acessar o site www.apusm.com.br.



Outubro Rosa chama a atenção para a importância da qualidade de vida

Estamos em outubro, um mês no qual o tom rosa toma conta dos espaços alertando para a importância da prevenção do câncer de mama. Com ele, inúmeras ações são realizadas com foco na qualidade de vida de quem enfrenta ou enfrentou a doença. Esses cuidados passam pelo autoexame das mamas, pelos eventos preventivos e a necessidade de as mulheres conhecerem bem o próprio corpo, identificando possíveis mudanças que podem se tornar sinais de alerta.

Uma alimentação saudável e a manutenção de uma rotina de exercícios físicos também são apontados como fatores que auxiliam a ter uma melhor qualidade de vida e evitar diversas doenças, inclusive o câncer.

As atividades oferecidas na academia da Apusm ajudam nessa busca por saúde. Segundo o educador físico Éverton Ruiz da Silva, que coordena a academia, man-

ter a prática de atividade física regular e orientada é uma importante aliada contra o desenvolvimento da doença através da redução dos níveis de estrogênios circulares e da inflamação e melhora da sensibilidade à insulina.

– A atividade física também tem efeitos imunomodulatórios, que melhoram as respostas imunes e promovem a chamada “vigilância tumoral”. Os exercícios aeróbicos podem ainda reduzir o estresse oxidativo e melhorar os mecanismos de reparo do DNA, ajudando a controlar a carcinogênese. Além de tudo isso, a prática de exercício físico aumenta a produção de endorfina e serotonina no corpo, que são os hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar, vitalidade e satisfação – explica Éverton.

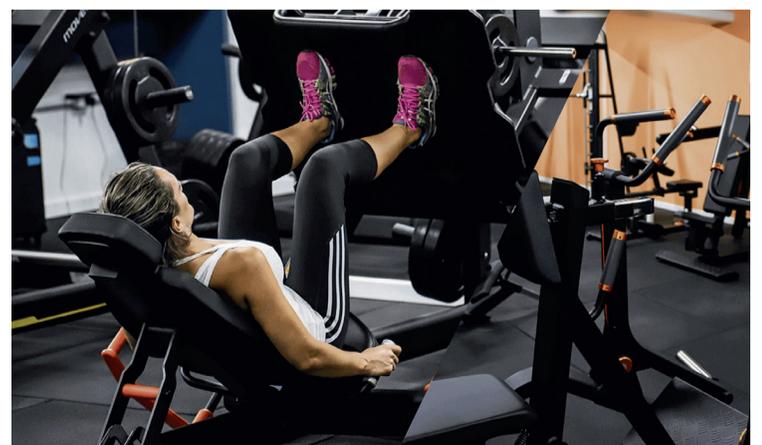
Nesse sentido, o ambiente da academia tem se mostrado importante, pois de acor-

do com alguns estudos a prática de exercícios físicos auxilia na melhora de aspectos físicos, sociais e psicológicos, Melhorando o condicionamento físico, a qualidade do sono, a sensação de bem-estar, o humor, enfim, inúmeros benefícios à saúde.

Com todas as modalidades que já consegue oferecer e o projeto que, em breve, tornará esse espaço ainda melhor, a APUSM contará com uma academia ainda mais moderna, com profissionais capacitados, prontos para ajudar os associados

na melhora da qualidade de vida.

– O nosso corpo foi feito para movimento, então vamos começar a manter uma rotina saudável com qualidade e colocando os exercícios como prioridade para a saúde! – incentiva Éverton.



Nesse dia 15 de outubro, há motivos para comemorar?

Convidamos alguns de nossos associados para comentar um pouco sobre os motivos que fazem com que, apesar das dificuldades da profissão, tenhamos muito a comemorar nesse Dia do Professor. Confira:

“É um dia que se comemora uma espécie de vocação, porque o ato da docência é um ato de desprendimento, de entrega, de compartilhamento. Falei em vocação porque é algo que me parece semelhante a algo sagrado. Exige da gente ao longo de toda a vida acadêmica e exige também essa capacidade de abertura e de compartilhamento.”

Jaci Rene Costa Garcia
Direito UFN



“O que se tem a comemorar é a realização que essa carreira nos traz, que é justamente participar da formação de vários profissionais ao longo dos anos, e de deixar um pouco do nosso conhecimento e também do nosso cuidado com esses futuros profissionais, além de contribuir sempre para a formação tanto técnica quanto pessoal.”

Marco Antônio Dalla Costa
Engenharia Elétrica UFSM



“É o momento de comemorar o dia de um profissional fundamental na sociedade. O profissional que forma outros profissionais.”

Giuliano Demarco
Engenharia Mecânica UFSM



“Eu vejo que nós professores temos muito a comemorar nesse dia, porque a nossa profissão, é uma profissão que nos possibilita, nos dá a oportunidade de trabalhar com pessoas de várias faixas etárias, quando a gente pensa em alunos do ensino médio no meu caso, alunos do ensino superior, alunos com mais idades, alunos que são do público da noite, do PROEJA. Então nós temos várias faixas etárias que possibilitam a cada dia, a gente conversar, produzir conhecimento e o mais importante, aprender também, porque a cada dia é uma nova aprendizagem. Muitos desafios nesses momentos, nesse ano, nos outros anos que passaram também, em função de distintos contextos, de pandemia, agora pós-pandemia, porém muitas oportunidades de crescimento, do conhecimento da teoria e do conhecimento na perspectiva pessoal, porque cada um se ressignifica, tanto o professor, quanto o aluno a cada dia que a gente tem essa oportunidade de conviver e de conviver juntos.”

Carla Cristiane Fonseca Barbosa
Língua Portuguesa do IF Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos



“Vale comemorar sempre. Nunca conheci um professor que não acreditasse no próprio trabalho. Exige dedicação e aprendizado constante. Todos sabem do valor da profissão, reconhecem a importância e há um respeito da sociedade. Quem atua como professor é porque realmente ama o que faz. No entanto, falta valorização salarial. Vive-se num contexto ruim para a categoria. Apesar disso, há muito em comemorar neste Dia do Professor.”

Cássio Wollmann
professor de Geografia da UFSM



“No dia 15 de Outubro, nós temos a comemorar uma profissão, sem a qual a humanidade não existe. Então nós temos muito a comemorar, é um dia memorável sob todos os aspectos quando nós vemos as coisas numa perspectiva ampla, e é sempre importante que a gente não perca de vista a perspectiva ampla, sobre a vida, sobre as profissões, sobre as coisas. Numa perspectiva bastante restrita, nós vivemos no Brasil um momento extremamente preocupante, porque as universidades públicas estão passando por um momento bastante difícil de políticas públicas que não contemplam o crescimento dela, por políticas públicas que estão retirando incentivos da pesquisa, da pós graduação, da assistência estudantil, e então sob esse ponto de vista restrito, sim, é um dia para a gente se reunir, pensar, defender a universidade, defender os professores e comemorar a nossa profissão.”

Ronai Pires da Rocha
Filosofia UFSM (aposentado)



“Não temos muito o que comemorar. Se a educação está sobrevivendo, já é um motivo. Ninguém é professor por causa do salário. Tem que ter gosto. Saber que está fazendo alguma coisa para contribuir com o futuro de muita gente. Cada vez menos temos ingressantes nos cursos de licenciatura e menos concluintes. As pessoas não estão motivadas a seguir nessa profissão, mas reconhecem, respeitam e sabem da importância. Teríamos o que comemorar se houvesse remuneração adequada.”

Ricardo Ellenson
professor de Licenciatura Química, Física, Matemática, Engenharia Ambiental e Geologia da Unipampa



“Muita coisa. Tenho 45 anos de magistério, então a cada 15 de outubro eu comemoro essa possibilidade de “interfacear” com alunos, com jovens e isso rejuvenesce muito. O professor tem que comemorar sempre, embora muitas vezes não seja tão valorizado, acredito que ainda depende muito de nós que a escolarização venha a acontecer. Acho que a gente tem que começar a qualificar o corpo docente no sentido de ações, de atitudes, porque a técnica, o saber, acho que todo mundo traz consigo, e que isso também reflita no nosso aluno, que ele seja muito mais proativo e que realmente busque trilhar uma formação profissional que vá atender suas necessidades no mercado de trabalho.”

João Helvio Righi De Oliveira
Engenharia de Produção UFSM



“Acho que temos muito a comemorar sim. Temos que comemorar, na realidade, a função do professor enquanto aquele que colabora para a formação cidadã e democrática do nosso país, vinculada à educação. Esse é o princípio da atividade do professor. A gente tem uma série de coisas que poderíamos lamentar em relação a toda a carga que o professor carrega, muitas vezes pela falta de incentivo, pela baixa remuneração ou pelas condições em que ele deve ministrar as aulas e realizar as outras funções no âmbito da universidade. Mas no ponto de vista da função que ele exerce, do quanto essa função colabora para a formação democrática e cidadã, inevitavelmente temos que comemorar e muito.”

Alexandre Rossato Augusti
Jornalismo Unipampa



Equipe de colaboradores da Apusm passa por capacitação

Atender cada vez melhor aos associados é uma premissa fundamental da equipe de colaboradores da Apusm. E, para que isso seja possível, as qualificações são momentos muito importantes. Em todos os serviços que a entidade oferece, a direção investe na capacitação dos profissionais. O último treinamento, no final de setembro, foi o workshop “a importância do bom atendimento”, ministrado pelo administrador e consultor de empresas, negócios e gestão, Ronie Gabbi.

– Trabalhamos a questão da importância do atendimento, como satisfação do atendente e do atendido, pois é necessária a compreensão de como o processo bem desenvolvido melhora a vida de ambos.

De acordo com Gabbi, é importante lembrar que como a Apusm é uma en-

tidade sem fins lucrativos, ela faz atendimento de qualidade por essência de atender bem.

– Por isso, nós trabalhamos no treinamento todo o processo de relação de atendimento, como é feita uma boa abordagem, como são compreendidas as necessidades dos clientes, como fazer a construção, transferência e percepção de valor do serviço, e também a relação interpessoal desse processo – explica o profissional.

Segundo ele, o processo da relação com o cliente é como um sistema nervoso da comunicação interpessoal e como ela acontece. Seja verbal ou não verbal, o volume e o tom de voz, a comunicação visual, o olhar, o sorriso, a leveza e a fluidez de comunicação na transmissão da mensagem são fatores importantes.

– Conexão é a palavra certa. O objetivo de todo o trabalho é conectar melhor as pessoas, é compreender a influência desse atendimento na vida de ambas as pessoas que estão conectadas – afirma Gabbi.

O treinamento ainda trouxe a instigação dos colaboradores quanto a percepção e análise dos processos do negócio. Segundo o consultor, a importância da capacitação se dá pelo fato da necessidade de todo empreendedor, gestor ou colaborador perceber o que está acontecendo no mundo e como isso afeta o negócio.

– Inovar é fazer diferente aquilo que a gente já faz. Não necessariamente lançar um produto novo ou mudar um modelo de negócio ou toda uma estrutura. Também é isso. Mas, é fazer melhor pequenas coisas. Incrementar pequenas melhorias no que a gente já sabe fazer – explica.

